

revista

FAM!

pra quem gosta de ir além...

#84

São Paulo/ SP

contato@revistafalameu.com.br



De volta pra casa

destaques

NÚMEROS DO BRASIL EM 21 ANOS DE AIDS + VERÃO DE CHUVAS +
CHAPELARIA + RIOS DE LÁGRIMAS + GIRA MUNDO + O CÉTICO



fala meu!
alcohol
can end
your
party.
consciência

STOP DRINKING ASSOCIATION
1-800-STOPNOW

NÃO ACABE COM
SUA FESTA!



direção de redação
THIAGO ROSA



revisor
RODRIGO PRADO



divulgação
JOELSON PESSOA



repórteres
THIAGO ROSA
THIAGO MAGRI



coordenação
FELIPE GALLESICO



colaboração
DANIEL SOARES,
DAVILSON SILVA

Passado exatamente um ano após a última edição da Revista FM!, resolvemos voltar para matar saudades e, quem sabe, continuarmos com a proposta de interagir no movimento jovem espírita do Brasil e do Mundo.

Esta revista fez história, muitas histórias. Participamos de eventos marcantes do movimento espírita e não poderíamos simplesmente fechar as portas.

Alcançamos pessoas de várias partes da Europa, Ásia, América, Oceania e África. Demos a volta no mundo através do meio virtual e, quando estávamos na nossa melhor fase, tivemos que dar uma parada. Mas tudo é muito bom, tudo é positivo e nos amadurece para cada vez mais criarmos canais melhores de comunicação entre e para as Mocidades Espíritas Unidas (MEU) - especialmente as que estão no nosso solo desta mãe gentil brasileira.

Sabemos que as dificuldades para mantermos esta revista não foi embora, assim como sabemos o quão os vários grupos espíritas espalhados

tem dificuldades em se manterem ativos e preservando ou divulgando a doutrina para quem quer que seja.

Por isso resolvemos voltar. Estamos nos organizando para o trabalho ser equacionado em várias pessoas responsáveis pela FM!

E na verdade, só voltamos porque sabemos que temos leitores, que tem pessoas interessadas neste material e que encontram muita dificuldade em ter materiais dedicados aos grupos de jovens.

Esta revista nada mais é que uma criação forjada por todos vocês que nos leem. É uma tarefa difícil, mas bonita e que dá gosto. Por isso, precisamos de todos vocês na divulgação e elaboração deste trabalho.

Se você curte escrever e quer nos enviar suas matérias ou artigos para publicarmos aqui, pode entrar em contato conosco. Nosso principal objetivo é termos textos relacionados com as questões morais com embaçamento na doutrina espírita.

Faça parte da Fala MEU!. Critique, opine, desenvolva. Bom retorno e uma ótima leitura.



DESTAQUES:



p.10 **capa**
DE VOLTA PRA CASA



p.06 **exclamação**
CHAPELARIA



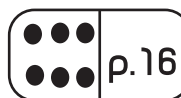
p.08 **sensação**
CRÔNICA DE UM SONHADOR



p.07 **+mais**
RIOS DE LÁGRIMAS E
RAIOS DE ESPERANÇA



p.18 **giro**
O CÉTICO //
CASAMENTO ESPÍRITA



p.16 **fik dik**
AIDS NO BRASIL

MAIS: você APAIXONADO p.17 // mundo GIRA MUNDO p.22

CONEXÃO

TEXTO: THIAGO ROSA

Bye bye 2011 \0/

Nosso presente de Final de Ano já chegou pra você! É com a entrada desta nova edição que nos despedimos de 2011, que não foi muito positivo para nós, e saudamos a entrada de 2012, que esperamos que seja muito produtivo para este novo momento da Revista FM!

Iniciamos ela bem em um momento de encerramento da maioria das atividades das pessoas. É que queríamos que fosse um presente do Papai Noel meio atrasado.

Esperamos que todos tenham Boas Festas, muitos desejos positivos para o próximo ano e muitas felicidades ao nosso redor.

Grande abraço a todos e nos vemos no próximo ano.





e-mails

contato@revistafalameu.com.br

Como estamos retomando com nossas atividades, a seção de cartas vai ficar vazia. Mas, depois que ler esta edição, dê um pulinho em algum dos meios abaixo e deixe sua opinião. Mande sua mensagem para nós.



Começar

Mural

Publicações ocultas

Informações

Atividades de amigos (1+)

Fotos

EDITAR

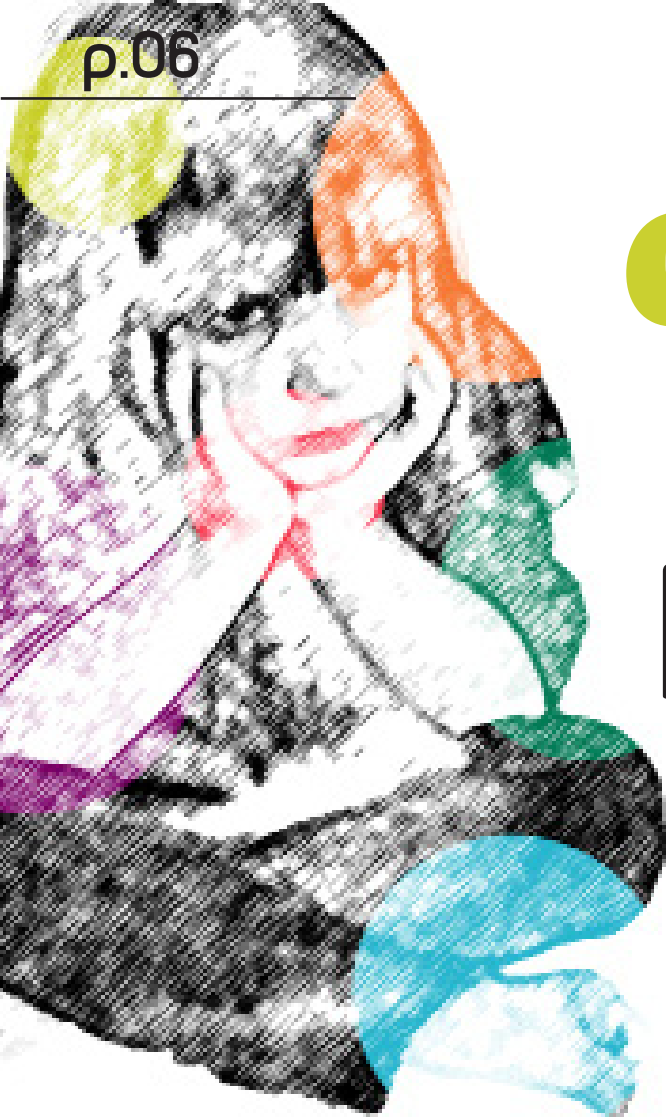
www.revistafalameu.com.br



Revista Fala Meu!

chapelaria

TEXTO: THIAGO ROSA



educação espírita para crianças é diferente de recreação infantil

Pode ser um termo muito antigo, muito usual para os homens de chapéus de fino trato do passado. Hoje em dia, chapelaria é sinônimo de guarda-coisas. Você leva uma bolsa e não tem onde deixar, ou leva uma blusa a mais e não aguenta ficar com ela no colo, sem contar o guarda-chuva que não consegue aparar em lugar algum. Para tudo isso, muitos lugares oferecem o serviço de chapelaria.

O que também é algo

muito comum em casas noturnas e de espetáculos. É um nome requintado apenas para o que os mercados passaram a utilizar como guarda-volumes.

Pode ser necessário para muitas pessoas com pertences a mais nas mãos.

Na casa espírita talvez você já pode ter precisado de algo neste sentido e talvez nunca encontrado. Pode ser que um ou outro centro também tenha este tipo de serviço. Igrejas e templos de outras religiões e crenças podem fazer disso algo comum também.

Tudo isso acima para chamar a atenção de um ponto ainda muito mais importante. Pode ser que muitas casas não tenham um “guarda-volumes” de pertences materiais. Mas tem muitos Centros Espíritas que tem Educação Espírita Infantil que faça uso deste serviço.

Você já conheceu alguma criança “chapéu”? Eu já! E isso não é tão incomum quanto parece ser. Muitas casas espíritas, seja por dificuldade ou não, ao invés de conseguirem fazer algum trabalho de educação espírita para criança, acaba criando uma grande chapelaria. Sem proposta de boa vontade, achando que estão fazendo muito por recolher os filhos de trabalhadores e participantes, apenas entretendo, alocam crianças para o grande “guarda-volumes” reservado em determinado canto da Casa.

Filhos de chapeleiros são muito comuns também. Muitos pais simplesmente deixam os filhos na “escolinha” enquanto assistem palestras, participam de cursos ou realizam determinado trabalho. A grande diferença está no acom-

panhamento desta criança e no incentivo de seus estudos. Deixar o pequeno apenas lá, não significa dar algum tipo de conhecimento ou auxílio na formação e evolução do indivíduo. Afinal, ele apenas está lá. Para a Educação Espírita Infantil gerar resultado, agir na transformação do ser, precisa existir uma mescla de dedicação da Casa Espírita com seus colaboradores, assim como também dos pais. Só o trabalho em conjunto pode gerar algum tipo de resultado positivo na criança. Para isso é preciso mudar a chapelaria para a realização de aprendizado. E reformar o chapeleiro em pais responsáveis e dedicados.

A mesma dedicação que se espera do adulto nos seus cursos, no trabalho e aperfeiçoamento do seu conhecimento na doutrina espírita, deve ser de igual para os filhos. A seriedade e o compromisso devem ser o mesmo. Só assim para conseguirmos inserir a sementinha que irá brotar no futuro com homens e mulheres de bem.

Pense nisso!



RIOS DE LÁGRIMAS E RAIOS DE ESPERANÇA

TEXTO: THIAGO MAGRI

vem chegando o verão....

Verão, a época mais feliz do ano. Calor, divertimento e chuva. Sim, muita chuva. E ela, tão necessária quanto habitual nessa época, traz tristeza. Muitas pessoas sofrem com os alagamentos e os deslizamentos. Segundo a Secretaria Nacional de Defesa Civil, as chuvas que atingiram o país em 2010 provocaram a morte de 473 pessoas em 11 estados e afetaram 7,8 milhões de moradores de 1.211 municípios. Ainda de acordo com o órgão, 101.298 pessoas ficaram desabrigadas (perderam tudo).

Mas estas pessoas não estão sozinhas, elas contam com ajuda do próximo, ou melhor, dos próximos. Esses próximos são aqueles que as ajudam com mantimentos, dinheiro, proteção ou simplesmente com algumas palavras de conforto. Pensando bem, segundo Jesus, todos são irmãos. Portanto todos são

próximos. Muito bem, mas o que as outras pessoas têm a ver com o problema dessas? Elas sabem que vivem em lugares de risco e mesmo assim continuam construindo e alugando casas, por quê? Elas pagam impostos? A prefeitura não paga o bolsa-aluguel de R\$300 para as famílias desabrigadas? Afinal, devem estar passando por provas e expiações necessárias para a evolução espiritual!?

Bernardin, espírito protetor, escreveu uma mensagem nas instruções dos espíritos do quinto capítulo do Evangelho Segundo o Espiritismo, “Bem-aventurados os aflitos”. Ele diz que quando um irmão surgir ferido, ao invés de dizer que é a justiça de Deus e é preciso que ela siga seu curso, devemos dizer: “Vejam que meios meu Pai Misericordioso colocou em meu poder para suavizar o sofrimento de meu irmão. Vejam se minhas

consolações morais, meu apoio material, meus conselhos não poderão ajudá-lo a transpor esta prova com ânimo, paciência e resignação. Vejam mesmo se Deus não colocou em minhas mãos os meios de fazer parar esse sofrimento; se não me foi dado também como prova, ou expiação, deter o mal e substituí-lo pela paz”.

O espírito finaliza dizendo que todos estão na Terra para expiar, mas todos devem empregar esforços para suavizar a expiação dos irmãos, segundo a lei de amor e caridade. Podemos ajudar através da participação política, não somente na hora do voto, podemos participar de ações voluntárias, podemos colaborar educando e levando informações para várias pessoas, enfim, podemos fazer muitas coisas por essas pessoas que sofrem com as enchentes e por outras que sofrem por tantos outros motivos.

crônica de um sonhador

TEXTO: DANIEL SOARES

“eu também
acredito!”

Noite passada, voltando para casa em minha costumeira rotina no metrô lotado, estava eu de pé lendo um livro, cujo título não tem importância para a situação, no entanto percebi que uma moça o olhava interessadamente tentando desvendar o título, sendo assim, querendo puxar assunto, eu lhe questionei: “Você já leu este livro?”. Ela sorriu de forma simpática e respondeu que não, mas que tinha interesse por já ter ouvido falar dele.

A partir daí começamos uma conversa sobre obras de literatura e lições que podemos aprender no mágico mundo dos livros. O diálogo se desenvolveu e ela acabou por me questionar sobre meus sonhos e objetivos, e sendo esse um de meus assuntos preferidos, lhe expliquei energicamente quais



eram os planos para causar uma aceleração da consciência individual e coletiva na sociedade mesclando teorias de sociologia e a bela filosofia espírita que nos foi dada a estudar com tanto carinho pelos bons amigos do plano superior.

Qual foi a minha surpresa ao vê-la ironizar com sorrisos sarcásticos todas as palavras sinceras que lhe dispensei. Em seguida ela discordou de que existe uma lei de progresso, de que algum dia houve evolução, e afirmou que o ser humano é permanentemente falho e jamais teremos um mundo mais feliz, sem guerras, miséria e desrespeito. Eu a compreendi perfeitamente, afinal esta é a visão de grande parcela da população mundial, frustrados pelas notícias diárias de massacres, crimes hediondos e legiões de crianças em desnutrição mórbida. Neste momento eu me recordei de que em outras épocas eu ficaria nervoso com aquelas palavras e iria interromper a conversa pensando: “porque ela não enxerga o óbvio?”. Mas após um instante de reflexão, eu sorri junto com minha nova amiga, mas sem qualquer ironia, um sorriso carinhoso, como quem tivesse em si toda a base necessária para dar força aos próprios argumentos, eu lhe expliquei sobre diversos fatos históricos que evidenciam a lei do progresso na história da humanidade, mostrei-lhe (como o próprio Evangelho o faz) como antigamente tínhamos ideias tenebrosas e praticávamos ações terríveis das quais hoje temos repulsa. De como, o tempo, independente da gravidade da enfermidade social, leva a sociedade a atingir sua redenção, sempre através de revolucionários

em seu tempo e de pessoas simplesmente conscientes da necessidade de mudança constante nas durezas dos princípios da humanidade. Disse-lhe que a humanidade também estagna, porém sempre existe alguém que tem a missão de acelerar esse processo.

A moça então me disse que eu era um sonhador ingênuo, e com um “súbito de John Lennon” eu lhe respondi que “eu não era o único”. Percebi que outra senhora observava a discussão com interesse, e aproveitando que eu tinha a atenção da mesma, eu perguntei à observadora velhinha: “Eu sou o único, minha senhora?”, ela prontamente respondeu: “Claro que não, eu também acredito!”.

Surpreendi-me com a empolgação da senhora e tornei à minha primeira interlocutora dizendo: “Pronto, agora já somos dois sonhadores num grupo de três pessoas!”.

Isso nos leva a pensar sobre o quanto estamos nos posicionando numa sociedade cheia de frustrados, ansiosos por verem os outros se frustrarem como eles. Desistiram de sonhos e abriram mão da fé, não tem base para acreditar que existe uma razão para a existência e, com a ajuda do sarcasmo e do materialismo, eles passam a caçar daqueles que ainda não desistiram. Tais pessoas são um perigo para as mentes mais despreparadas, pois podem levá-las a se tornarem iguais a elas, então como deveríamos nos posicionar neste contexto?

Creio que não devemos nos esconder e guardar sempre as opiniões para nós mesmos, devemos dizer no que acreditamos e se a base for forte, ninguém terá força

para nos aprisionar nesta gaiola de sonhos perdidos. Aqui vai um apelo: Posicionem-se, jovens espíritas! E mostrem ao mundo a verdade que lhes foi confiada através da Boa nova. Se instruem através das tantas obras que temos ao nosso dispor graças aos grandes revolucionários que aceleraram uma estagnação irracional. Em seguida liderem a massa devoradora de sonhos para a redenção, mostrem-na que os sonhos existem e que se tornarão realidade, que um dia seremos bons trabalhadores do Mestre na marcha infinita da vida eterna. “Avante falange da fé”.



DE VOLTA

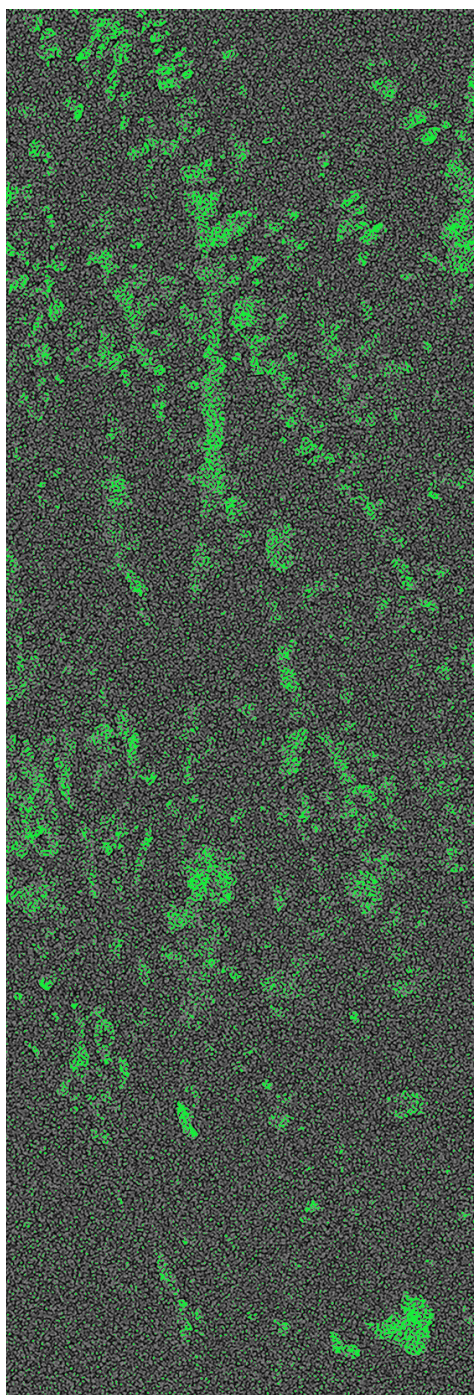
POR: THIAGO ROSA

DE CASA



é fácil ir, difícil é voltar.

400mil jovens com menos de 25 anos morrem nas estradas por ano



Sexta-feira, início do final de semana. O dia mais esperado da semana, depois de tanto trabalho, compromissos e estudo, finalmente chegou. A espera foi ansiosamente demorada, mas a recompensa chegou. Seja um jovem de 15 ou de 40 anos, apesar desta grande faixa de diferença de idade, não há regras para quem quer se divertir.

Sábado e domingo são dias próprios para restabelecer as energias gastas pelo corpo durante uma semana inteira atribulada. É a oportunidade de reencontrar os amigos, namorar, dançar, se divertir, beber(!?). E todo este contágio festivo começa no início da noite das sextas.

São Paulo é uma cidade que não pára nenhum segundo no tempo. A agitação das pessoas, a correria dos carros, os passos compromissados rápidos, as buzinas, os semáforos. Todos os dias da semana, durante 24h, pode ser de segunda a domingo, a agitação da vida paulistana não tem hora para acabar. Nas cercanias da cidade, nas regiões mais periféricas, o silêncio é maior. Mas nos centros comerciais, movimentados durante o dia com o trabalho, a noite continua com as baladas, os bares e a agitação do mundo que o jovem conhece na palma da sua mão. Este cenário não é para todos,

apenas uma fatia da sociedade mais elitizada que ajuda a cidade ficar acordada durante toda madrugada.

O que acontece na maior cidade do país não é um privilégio apenas dos paulistanos, mas um sinônimo comum às grandes cidades e capitais brasileiras. Os estabelecimentos com a marca de “aberto 24h” só tem aumentado. E se isso é uma fonte para poucos durante a semana, nos finais de semanas e feriados a rotina da vida noturna é mais frequente. Uma roda de amigos, altos papos, uma cerveja aqui e outra destilada acolá, cigarros, música, chave do carro. Características comuns vistas de qualquer ângulo pelas ruas mais movimentadas.

A bebida alcoólica como maior droga consumida no mundo inteiro, isso todo mundo já sabe, inclusive já foi tema de nossa FM!. Também saber que os jovens têm cada vez mais acesso ao consumo de álcool, começando dentro do próprio lar, não é novidade pra ninguém. Nem que a bebida é cultural no país. Também não é novidade nenhuma que as propagandas incentivando o consumo do álcool são as mais divertidas, de pessoas mais felizes, de jovens com corpos esculturais e saudáveis mais perfeitos e que seu consumo tem resultado direto com sua vida afetiva e

profissional, como maior fonte de divertimento.

Isso são alguns fatores fáceis de enxergar, sem contar a discussão atual de liberar bebida alcoólica em estádios de futebol devido a Copa do Mundo de Futebol sediada pelo país em 2014 e que deve contemplar este consumo nas arquibancadas, já que o maior patrocinador do evento é uma marca de cerveja.

Mas um índice que há mais de década vem chamando atenção e que cresceu ultimamente devido aos acidentes recentemente noticiados é o álcool X direção. Mesmo com leis um pouco mais severas, consumir bebida alcoólica e depois dirigir não parece botar medo nas pessoas e em especial nos jovens, grandes incentivados e incentivadores do consumo de cervejas e destilados.

De acordo com o relatório da Organização Mundial de Saúde (OMS) de 2007, o álcool é uma das razões do envolvimento de jovens, entre 10 e 24 anos, em acidentes de trânsito. Anualmente, cerca de 400mil pessoas com menos de 25 anos morrem nas estradas. Muitas destas mortes envolvem outras pessoas como motociclistas, pedestres, ciclistas e usuários do transporte público. A estimativa mundial é de 1,2bilhões de pessoas mortas e cerca de 50milhões de feridos por ano.

O que sempre se ouve das pessoas que consomem álcool antes de pegar o carro é do tipo: “estou bem, bebi pouco”, “eu dirijo bem”, “não bebi quase nada”, “moro perto”, “sei me cuidar, você acha que vou bater o carro?”.

Perda de habilidades necessárias para a direção são prejudicadas com o consumo de bebidas alcoólicas. Sensação de super-herói e de



1,2 bilhões de pessoas mortas anualmente no mundo e 50 milhões de feridos por acidentes causados por embriaguez

OMS 2007



confiabilidade são presentes antes dos sinais efetivos de embriaguez, isso porque o álcool é estimulante e causa grande excitação. Quando realmente embriagado, os reflexos e perda de reação são prejudicados, além de possíveis sonolências e perda de consciência. Por isso é tão comum muitos não se lembrarem no dia seguinte o que realmente fizeram na noite anterior. O que pode gerar outros problemas, mais simples, porém com gravidade parecida como sexo descompromissado e falta do uso de preservativos, que pode levar a gravidez indesejada ou transmissão de doenças sexualmente transmissíveis como a AIDS, sem contar a violência.

Recentemente a revista científica "Addiction" publicou um estudo norte-americano com o levantamento de todos os acidentes automobilísticos fatais ocorridos entre 1994 e 2008, o que somou um total de 1.495.667 casos. O objetivo era a comparação entre consumo de álcool e acidentes de trânsito. O resultado mostrou que em comparação a motoristas sóbrios, os que beberam estavam mais propensos a dirigir em alta velocidade, não usar o cinto de segurança e ainda ser o condutor do veículo responsável pelo acidente. Outro dado mostra que quanto maior a concentração de álcool no sangue, maior é a velocidade média do automóvel e conseqüentemente maior a gravidade dos ferimentos. O estudo também mostrou que mesmo em quantidades pequenas de concentração de álcool no sangue (0,01%), estes consumidores têm risco significativamente maior de quem não ingeriu nada.

E não se pode falar que quem dirige alcoolizado não conhece

os riscos que está colocando em sua vida e com a vida alheia. Nem quem pega carona pode justificar que está isento de conhecer os riscos. O que não faltam hoje são informações. Após a implantação da Lei Seca no país em 2009, a pesquisa "A balada, o carona e a Lei Seca" realizada pelo Denatran, com jovens entre 15 e 17 anos, revelou que 84,9% deles conhecem a Lei e que 88,5% defendem a proibição de beber antes de dirigir, porém 55% dos entrevistados afirmaram que já voltaram pra casa de carona com um condutor que havia ingerido bebida alcoólica.

No livro S.O.S. Família, de Divaldo Franco, Joanna de Ângelis enfatiza que o vício do álcool, por mais que seja um vício de iguais proporções como as drogas, tem sua faixa de tolerância, como se a sociedade o aceitasse de forma mais simples, mais comum, apesar de ter tirado mais vidas do que o câncer, a tuberculose e as enfermidades cardiovasculares. O vício do álcool "tem início através do aperitivo inocente, que se repete entre sorrisos e se impõe como necessidade, que logo se converte em dominação absoluta...", enfatiza Joanna.

Há quem diga pelo ditado popular que só o peru morre na véspera, na incredulidade de que ninguém morre antes do tempo ou do seu destino temidamente guardado. A morte prematura, ou o suicídio indireto, é a pior conseqüência que se pode ter após um acidente ocasionado com a mistura do álcool e a direção. Isso quando o automóvel não vira uma arma contra as outras pessoas, ocasionando a morte de um amigo ou mesmo de um indivíduo qualquer que poderia estar

cruzando sua vida na frente de um automóvel descontrolado. É inimaginável a sensação do sentimento de culpa.

Quando não acontece morte alguma do corpo físico, ainda há de se pensar nos possíveis ferimentos causados, alguns muito graves, culminando com uma vida vegetativa de um jovem que tinha toda uma história sadia ainda para caminhar e crescer pela frente. E isso não é questão de destino, mas sim de livre arbítrio.

E também há quem diga que tudo isso pode ser reflexo do passado, carmas, provas ou expiações de vidas passadas. Não se pode

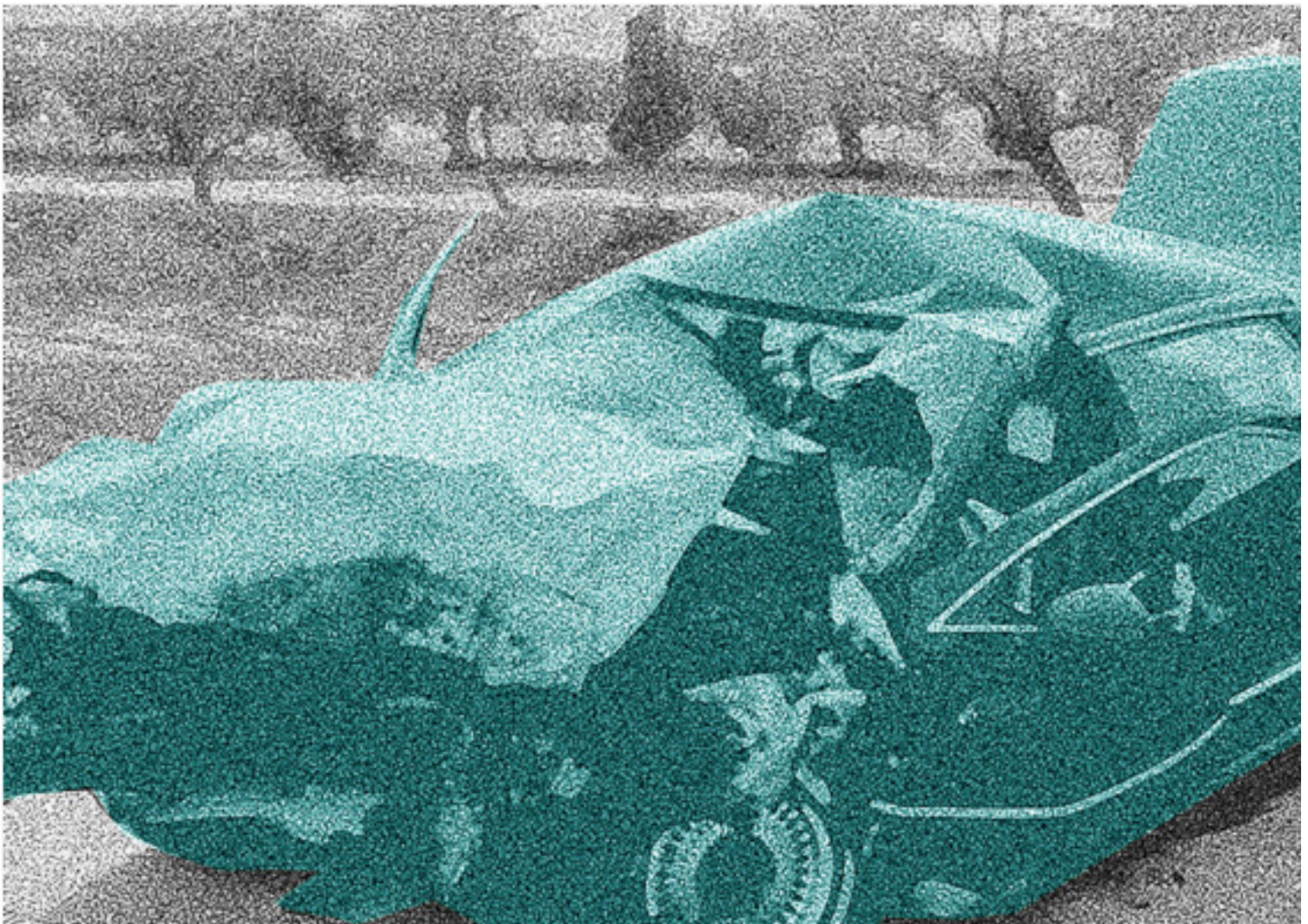
esquecer que toda ação tem reação. Ao invés de olhar o passado, tem de se olhar o presente, o que estamos fazendo hoje que pode de alguma forma deteriorar a nossa vida ou vida de quem está ao nosso redor. Pode ser que nada aconteça conosco, diante de tal imprudência. É o que com certeza todas as pessoas que morreram decorrente ao uso do álcool e após pegar o carro também pensavam, afinal, ninguém (normalmente) tem intenção de morrer ou matar alguém.

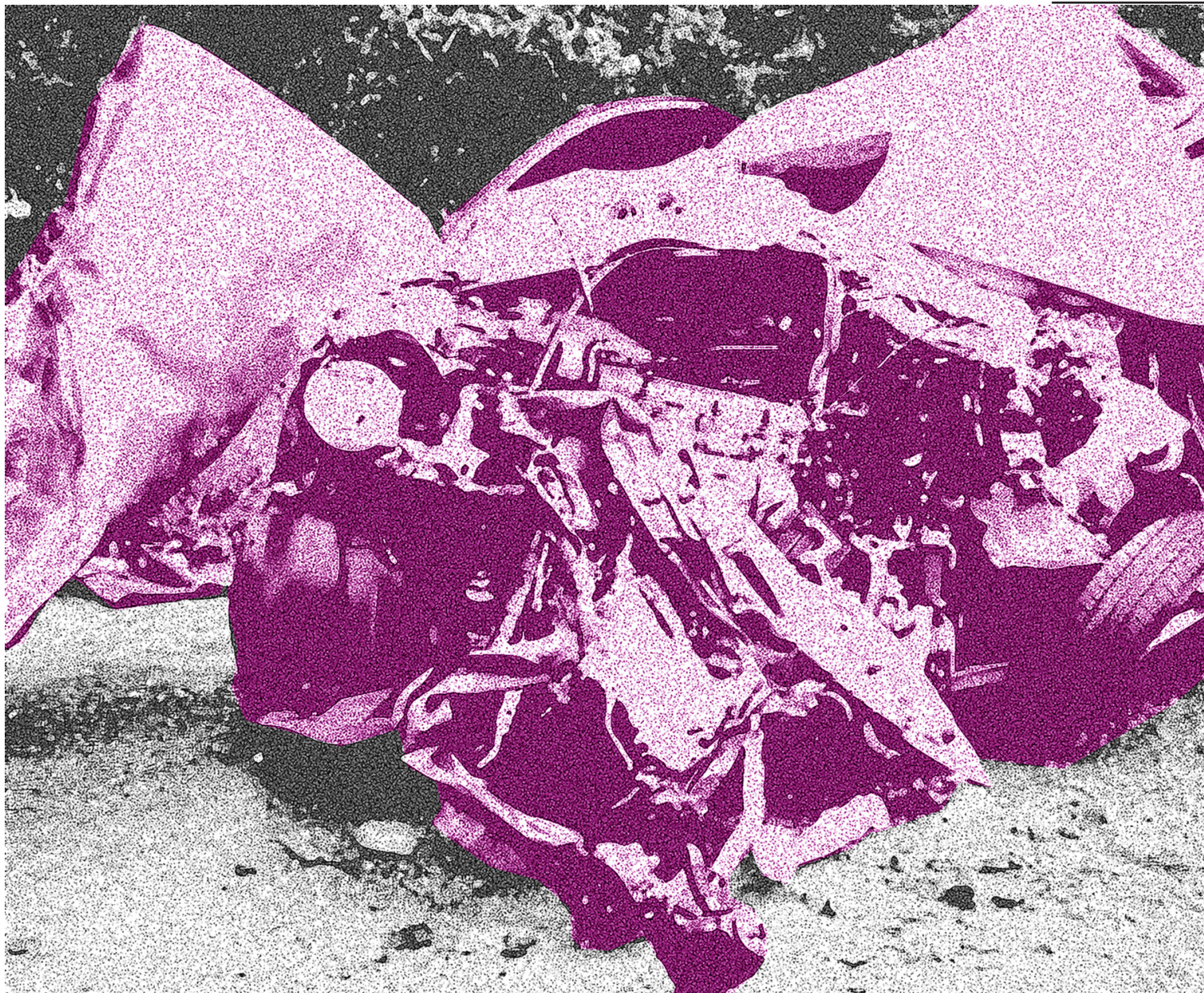
O que fica ainda como pergunta é o que deve ser combatido primeiro. Será que é melhor combater o consumo do álcool? Tirar as propa-

gandas de bebida do ar? Criar leis mais severas? Educar?

Quando se olha que o maior índice de consumo da bebida, e de iniciação da mesma, está dentro do próprio lar, será que a família não tem grande responsabilidade sobre estes índices de mortandade ocasionada pelo consumo do álcool?

Seja no vício ou numa simples imprudência de quem bebe socialmente, de uma hora pra outra podemos mudar a nossa vida. E se existe a possibilidade de mudar para pior, também existe grande possibilidade de mudar pra melhor. A mudança está dentro de cada um.




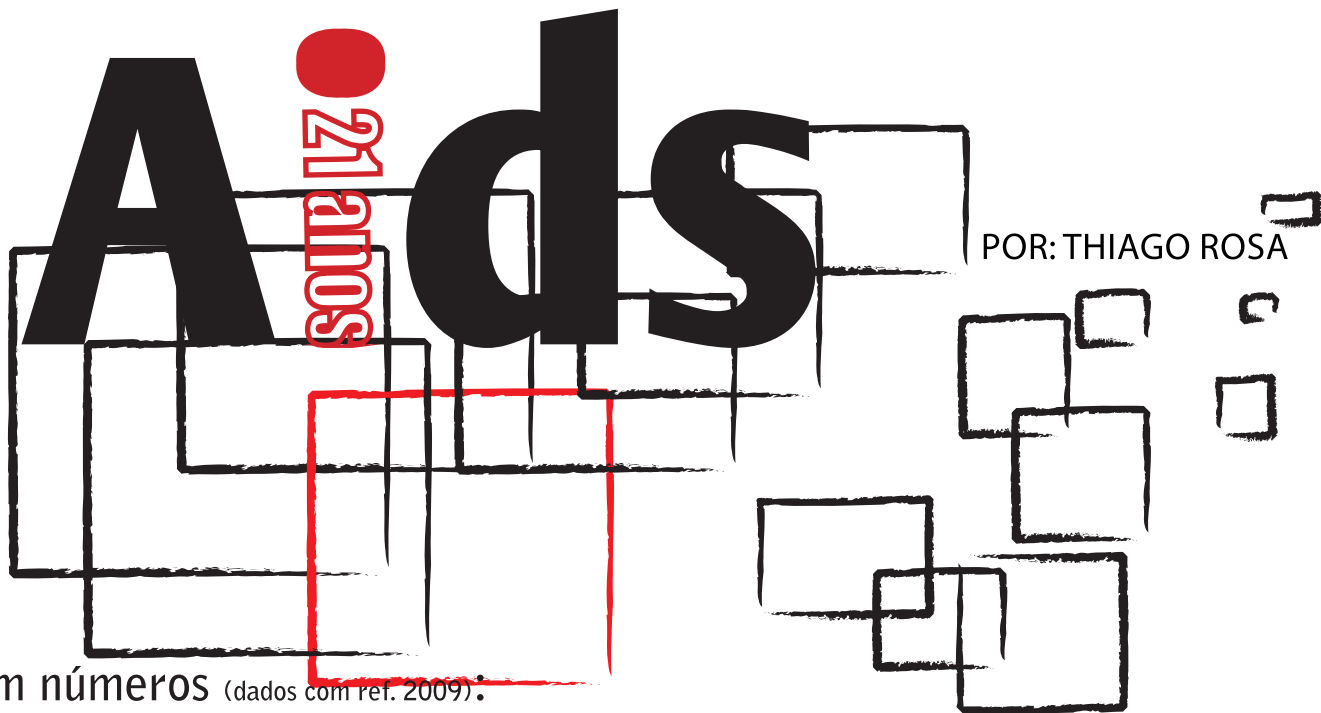


Também não podemos recriminar através de preconceitos. Esta não é a melhor forma e esta não é a intenção deste texto, de atacar quem bebe ou de colocar no mesmo balaio o indivíduo que conseguiu de alguma forma beber socialmente com responsabilidade com aquele que bebe viciosamente e pega o carro de forma imprudente colocando vidas em perigo. A intenção é apenas de sensibilização e conscientização.

Antes de fechar esta edição enquanto escrevia este texto acabei de ler mais uma notícia triste que o campeão de jiu-jitso, Kaio César Ribeiro, 23 anos, morreu atropelado por um Audi em alta velocidade que fazia racha com um Camaro, na cidade de Campinas. A motorista, uma empresária de 40 anos, estava embriagada conforme o teste do bafômetro.

A maior surpresa dos recentes acidentes com morte que aparecem

nas mídias é que grande parte dos condutores destes carros são pessoas de classe-média e classe-média alta. Pessoas que teoricamente teriam maiores acessos a estudos e conhecimentos. Até quando encararemos o consumo de álcool como uma simples cultura passada de pai pra filho? 



em números (dados com ref. 2009):

38.538 casos foram registrados em 2009

de 1980 até junho de 2010, o Brasil registrou um total **592.914** casos de AIDS
em 1989 eram **6 homens para 1 mulher**, contaminados pelo vírus

em 2009 o número diminuiu de **1,6 homens para 1 mulher** contaminados pelo vírus
de **13 a 19 anos** de idade é a única faixa etária em que o número de
casos de AIDS é maior entre **MULHERES**

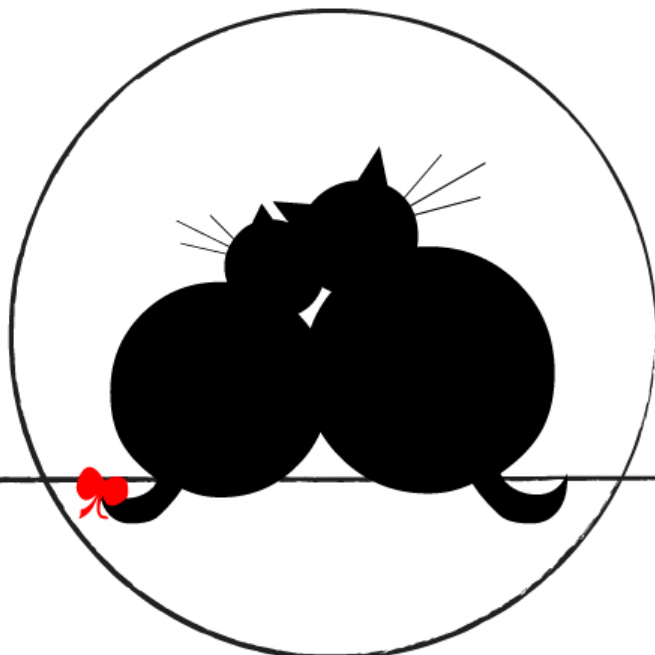
Nas MULHERES, **94,9%** DOS CASOS REGISTRADOS EM 2009 DECORRERAM EM RELAÇÕES HETEROSSEXUAIS
Entre os homens, **42,9%** dos casos se deram em relações heterossexuais, **19,7%** em relações
homossexuais e **7,8%** bissexuais - o restante é por transmissão sanguínea.

em números absolutos, em 1999 foram registrados **954** casos, em 2009
foram **468** casos em **menores de 5 anos de idade**

467 MILHÕES É O NÚMERO DE PRESERVATIVOS DISTRIBUÍDOS PELO GOVERNO BRASILEIRO
os jovens são os que mais se previnem - **37%** dos preservativos distribuídos pelo SUS são para eles

8,9 MILHÕES DE TESTES DE HIV FORAM DISTRIBUÍDOS EM 2009
DESDE 1998 A TAXA DE MORTALIDADE SE MANTÉM ESTÁVEL, SÃO CERCA **6 óbitos** PARA CADA **100 MIL** HABITANTES 

apaixonad



“E quando existe o amor e duas almas se encontram, dissolveram-se, fundiram-se e nasceu uma nova qualidade, o contentamento está presente...”

TEXTO: FELIPE GALLESKO

Permitir amar é uma revolução para o espírito. Se você quiser tocar na essência de outra pessoa, terá de deixar que essa pessoa toque a sua essência também. Você terá que ficar vulnerável. Absolutamente vulnerável e aberto.

É arriscado, porque você nunca sabe o que a outra pessoa fará com você. Compartilhar sonhos e segredos é deixar de lado as máscaras do orgulho e do egoísmo que supostamente te protegem para navegar num oceano que te deixa exposto. É natural que o medo apareça.

Mesmo casais que vivem juntos muitos anos podem ser meros conhecidos, vivendo um relacionamento superficial de posse e controle. Porém, não confunda familiaridade com amor. Mesmo que as pessoas convivam juntas e o sexo exista, sem a beleza do amor o sexo se torna

apenas o contato entre dois corpos, sem alcançar níveis mais elevados.

A mente norteada pelo medo impede a permissão do amor, porque ela está sempre calculando, planejando, fazendo arranjos, garantindo e arrumando avais. Isso cria uma barreira justificada com a crença de que o amor machuca. Mas, amor não machuca e nunca machucou ninguém. Se machucar pode ser tudo, menos amor.

O amor como flor rara, só pode existir quando não há medo, nunca antes disso. Não tendo medo não há o que esconder. É uma falsa crença acreditar que as pessoas devem se esconder, que precisam se proteger e constantemente estar dispostas a lutar, que todo mundo é inimigo e todos estão contra.

O contentamento profundo é o sinal visível de quem alcançou a coragem de se permitir amar. Sempre

que uma pessoa está amando, ela sente um profundo contentamento. O amor não pode ser visto, mas o contentamento, a satisfação profunda e a coragem rodeiam a pessoa.

Quando se escolhe permitir o amor, sua vulnerabilidade, simplicidade e compaixão tornam-se seus mais belos atributos, sua fala se torna música, seu movimento parece dança e suas atitudes se tornam a prática da caridade, enchendo o mundo de verdade e luz.

E quando existe o amor e duas almas se encontram, dissolvendo-se, fundindo-se, nasce uma nova qualidade e o contentamento está presente; é como se toda a existência tivesse parado e não existisse nenhum movimento. Por alguns instantes dois espíritos se tornam apenas um. O presente é todo instante que existe e mesmo o medo, não significa nada para o espírito que ama. **EM!**

O cético

creia! POR: DAVILSON SILVA

Não adianta combater os fenômenos espíritas, ou, como preferimos, espirituais, dando a entender de modo direto ou indireto que todo médium seria um farsante e a mediunidade, uma farsa. Ao desmerecer certos médiuns, pensam que atingem a boa reputação do Espiritismo. Outros meios já foram empregados por inúmeros spiritóforos (1) a fim de impedir o avanço espírita, tentando deturpar a ideia do seu verdadeiro caráter.

Trata-se o Espiritismo de um compêndio conceitual de caráter divino, resultante do ensino dos Espíritos Superiores, o que não se prende única e exclusivamente a manifestações fenomênicas. Oriundos da vontade de Deus, esses conhecimentos revelados a Allan Kardec tomam por base a existência do Criador, da Alma e a sua imortalidade, em proveito da sua espiritualização, reerguendo-a, sublimando-lhe a existência.

Tal a ideia dos Trabalhadores Divinos, incumbidos de iluminar o progresso da Alma humana, em seu propósito de fazer que ela entenda o régio sentido da existência. Pondo-os à disposição do homem, que nada mais é que um corpo perecível do qual o Espírito se reveste, esses conceitos explicam que, ao sair desse corpo por efeito da morte, ele retorna ao estado natural no éter. Nesse particular, tendo a individua-

lidade preservada, ele pode pôr-se em contato com os afeiçoados que deixou no mundo.

Um dos mais interessantes, mais fascinantes meios entre a esfera espiritual e a material é um fenômeno chamado de materialização. Ele se processa pela ação do ectoplasma, ou seja, substância fluidica emanada do corpo de um médium, para que o Espírito se torne total ou parcialmente tangível(2). Essas manifestações não podem acontecer em todo lugar, em presença de quaisquer pessoas, de grandes platéias, daí, não serem vulgares.

Materializações na Europa e Oceania

No entanto temos informações de que certos fenômenos, como o de voz direta, de levitação, de transfiguração, sobretudo de materialização de Espíritos ressurgiram na Europa e Oceania. Até onde pude saber, os responsáveis, pessoas que me parecem sérias, afirmam ter por fim demonstrar apenas a continuidade da existência no Além.

Lá, tem-se verificado as mesmas surpresas, a mesma emoção sentida em todos os lugares e épocas onde puderam produzir o fenômeno. Mulheres e homens sentem extraordinária alegria ao ouvirem a voz de seus entes amados supostamente desaparecidos. Tocam-se, acariciam-se, comovem-se até as lágrimas, e isso, acontecendo na França e na

Austrália, em pleno século 21, tal como nos velhos tempos.

Os fenômenos de materialização, aparentemente, parecem fáceis à fraude, e sempre houve embusteiros como os da qualidade de Ladislav Lassio. Ele, o fotografaram apresentando ridículas emissões e aparições ectoplasmáticas. Já W. H. Reed e seus burlescos bonecos cobertos de lençol branco propunham provar a impos-tura dos médiuns. Podem até iludir alguns incautos, mas jamais pesquisadores sérios, tais como: representantes da física, da biologia molecular, da química, da medicina e psicologia modernas e da ciência forense.

Mero embuste

Diga-se a propósito, ocorreu-nos um acontecido acerca de um cético, um médium de efeitos físicos que materializava Espíritos e um pesquisador espírita. Tendo o cético presenciado com os próprios olhos os fenômenos através desse médium, especialmente o fato das luvas de parafina, garantiu ao pesquisador que era também capaz de materializar as “supostas almas de pessoas mortas”, segundo palavras suas. Para ele, tudo o que vira, não passava de embuste, e o pesquisador propôs vir à baila o segredo fraudulento das materializações. Incontinênti, o incrêuo, do tipo alardeador de sabedoria, aceitou a proposta, dizendo que um ilusionista sob sua orientação poria em prática a tamanha falsidade. Pediu um tempo e exigiu a presença de jornalistas, de testemunhas da sua confiança.


O pesquisador aceitou a exigência do cético, adiantando, porém, que o ilusionista teria de se submeter aos mesmos rigores dos atentos cuidados aos quais o médium era submetido.

Depois que o mágico apresentasse um suposto fantasma, ele teria também de demonstrar como as falsas luvas de parafina eram feitas, ao produzir uma das mãos ou um dos pés, ao menos um dedo, num receptáculo contendo parafina comum (H₂-C-CH₂) dissolvida e em ebulição, mantida no fogo a uma temperatura de aproximadamente 100 graus centí-grados. E o dito-cujo, o seu prestí-mano, jornalistas e partidários apareceram na data, hora e local marcados?! Não deram as caras! O pior cético é aquele que não quer ver!

Em algumas reuniões experimentais de efeitos físicos, costumava-se deixar, a pedido das próprias Entidades, dois recipientes de mais ou menos 20 litros de água. Os recipientes ficavam num espaço seguro, à parte e em plena escuridão, dispostos um ao lado do outro: um contendo aquela parafina por sobre um fogareiro em pleno estado de fervura; o outro, apenas água fria.

Estando o Espírito materializado, aproximava-se do vasilhame com a parafina e mergulhava, por exemplo, a mão. Impregnando de parafina líquida e escaldante a mão direita, repetia esse processo com a mão esquerda até deixar uma camada bem consistente. Em seguida, ao submergi-la recoberta dessa substância na água fria, pronto, era o momento de se desmaterializar, restando apenas a luva de cera no fundo do vasilhame. Tendo a luva de cera solidificada (oca e sem nenhuma emenda!!!), à vezes, preenchiam-na com gesso empapado. Ficando totalmente sólido, por fim, o molde da mão apresentava linhas palmares, unhas, impressões digitais, pequenos pelos e poros da pele espiritual bem definidos.

Portanto é humanamente impossível, nestas circunstâncias, alguém fazer a mesma coisa. E ATENÇÃO!!! Só os Espíritos materializados podem fazer isso! Recomendamos não imitá-los. Cético ou não, não cometa essa tolice! Afora o risco de se expor a gravíssimas queimaduras, você estará sujeito a danos nos pulmões e a tumores malignos; o contato da parafina líquida com a própria pele, inalando-lhe o vapor, pode causar danos à saúde (3).

Como vimos, não adianta querer desmoralizar os fenômenos espirituais, negando-os, e ainda por cima, pensando que podem enfraquecer as convicções espíritas que lançam por terra toda presunção materialista. Não quer aceitá-los? Tudo bem. Os fenômenos provocados pelos Espíritos ainda incomodam sobremaneira. Ultimamente, até de um modo gaio-to e ainda mais irresponsável, tentam fazer pouco da sua seriedade (haja vista os videozinhos ordinários no You Tube). Como disse Allan Kardec: “Pelo fato de se poder imitar uma coisa, não se segue que a coisa não exista”. “Os falsos diamantes nada tiram do valor dos brilhantes finos, e as flores artificiais não impedem que haja flores naturais.” (4) 

1) Espiritófobos é uma expressão criada por Kardec para significar aqueles que, sobretudo, temem o avanço do Espiritismo, por isso, sistematicamente o combatem. // 2) Ectoplasma é palavra de autoria do médico e pesquisador Charles Richet (1850/1935). Se o leitor desejar saber a respeito dos efeitos, visão prática e conceituação filosófica dessa curiosa substância, recomendamos a obra: Saúde e Ectoplasma, do Prof. Mattieu Tubino, edição própria. Acesse o site: www.astipalea.com.br // 3) Sugerimos um texto, a respeito das luvas de parafina www.espiritnet.com.br/Colunistas/ma-osecto.htm, de autoria do delegado de polícia, Dr. João Alberto Fiorini de Oliveira, ex-chefe da Polícia Científica do Estado do Paraná, respeitado pesquisador forense dos fenômenos espíritas. // 4) KARDEC, Allan. Revista espírita: Jornal de estudos psicológicos (julho de 1863).

Eu os declaro marido e mulher

POR: THIAGO ROSA

com quem será,
com quem será,
com quem será
que ele vai
casar...?

Há quem fale que é bobeira, que faz parte do mundo capitalista, que faz parte de um modelo desenhado pela sociedade, que tudo é supérfluo. Há quem defenda e quem seja contra, principalmente quando falamos de Casamento Espírita.

Ultimamente mais frequente entre os jovens desta nova geração, a cerimônia que festeja o laço matrimonial tem vindo à tona em muitas discussões. Alguns mais antigos criticam ou outros mais racionalistas carregando debaixo do braço questão por questão do livro dos espíritos olham de lado.

O formato que é dado hoje ao casamento, proveniente da igreja católica, deu origem com dois importantes fatos históricos. A proclamação do cristianismo como religião oficial em 392 e o batismo dos reis da Dinamarca, Polônia, Hungria, Rússia, Noruega e Suécia. Nos princípios dos anos 1000, durante o Sacro Império Romano, houve uma grande transformação das

sociedades urbanas romanas e das sociedades rurais germânicas e eslavas. Michel Rouche, da revista História Viva conta que “As uniões entre homens e mulheres eram, então, o resultado complexo de renitências pagãs, de interesses políticos e de uma poderosa evangelização”

Um manuscrito do início do século XI dizia que “Amor = desejo que tudo tenta monopolizar; caridade = terna unidade; ódio = desprezo pelas vaidades deste mundo.” O amor era visto como subversivo, como destruidor da sociedade. Já para os cristãos, caridade, como forma conjugal, era visto como um amor privilegiado e de ternura – o amor conjugal.

Conforme Rouche, “a Europa pagã, mal batizada no ano 1000, apresentava portanto uma concepção do casamento totalmente contrária à dos cristãos. O exemplo





da Normandia é ainda mais revelador, por ser muito semelhante ao da Suécia ou da Boêmia. Os vikings praticavam um casamento poligâmico, com uma esposa de primeiro escalão que tinha todos os direitos, e com esposas ou concubinas de segundo escalão, cujos filhos não tinham nenhum direito, a menos que a oficial fosse estéril, ou tivesse sido repudiada”.

Passados muitos anos adiante, hoje sabemos que cada religião, com seus ritos e costumes, tem uma forma de celebrar o casamento, a união entre um homem e uma mulher. Vale lembrar também que a palavra casamento tem referência a casa, ao lar. E matrimônio vem de mãe, “matre”. O “mônio” é empregado da mesma forma que a palavra patrimônio.

Por ser uma doutrina que não tem ritual, a doutrina espírita não realiza ou tem por hábito formalizar as cerimônias como parte adjacente do espiritismo, fazendo uma conexão do casal com a filosofia e vice-versa, a exemplo da bênção da igreja católica.

Porém, nada impede que a união entre dois seres seja banhada de palavras provenientes do Evangelho Segundo o Espiritismo e que celebrem ou que marquem e conscientizem este momento festivo. A comemoração, rodeada de amigos e alegrias, pode servir como grande convite ou aceno sobre o compromisso moral dos cônjuges diante a nova caminhada que se ergue para ambos. Sem contar o futuro, os filhos, a educação, a família, a reforma íntima.


Na pergunta 697 de O Livro dos Espíritos tem o questionamento: “Está na lei da Natureza, ou so-

mente na lei humana, a indissolubilidade absoluta do casamento? Resposta: É uma lei humana muito contrária à da Natureza. Mas os homens podem modificar suas leis; só as da Natureza são imutáveis.”

O verdadeiro casamento é então a união dos sentimentos, do verdadeiro amor comprometido. O que precisa neste momento é fomentar a discussão. As pessoas têm sonhos, muitas moças querem casar de branco, de vestido de calda abraçada ao futuro esposo, sendo vistos, com os holofotes mirados para ambos, recebendo os gracejos amigos e sendo uma data marcante para todos. Porque então não patrocinar este momento com as boas palavras de acolhimento moral da doutrina espírita?

Como muitos espíritas vêm de famílias católicas, batizados nos preceitos religiosos das igrejas, quando muitos casais não têm para onde correr, desejosos ainda pela cerimônia matrimonial, acabam por escolherem os altares e escadarias das inúmeras basílicas que recebem constantemente este momento.

O que deve ser ressaltado é que será no lar o vasto laboratório de experiências humanas que irá florescer em suas vidas, nesta nova fase. Celebrar juntos, rogar boas energias, vibrar. Nossas ações podem significar muito neste momento de amizade.

Emmanuel nos diz que “a felicidade existe sim, porém, para usufruí-la no Outro Mundo, precisamos aqui na Terra admitir que ninguém poderá ser realmente feliz sem fazer a felicidade alheia no caminho que avança”. Ou seja, todo mundo terá sua vez. 

GIRA MUNDO

espiritismo nos 4 cantos do planeta TEXTO: THIAGO ROSA

7mo CONGRESO ESPIRITA MUNDIAL

CUBA

Ciudad de la Habana, Cuba
Teatro: Mella



23 al 25 de Marzo del 2013

PROMOCIÓN Y ORGANIZACIÓN: Consejo Espirita Internacional (CEI)

REALIZACIÓN: Sociedad Amor y Caridad Universal, Sociedad Espirita José De Luz, Sociedad Espirita Más Luz, Sociedad Espirita Leon Dennis, Sociedad Espirita En Pos de la Verdad

APOYO: Departamento de Asuntos Religiosos del Comité Central del PCC

INFORMACIONES:

Secretaría General CEI SGAN 909 - Módulo G - CEP 70690-090 Brasília - Brasil Teléfonos: 55 61 3556-9104 / 3322-3024 / 3272-1701.	Comisión Organizadora Tel: (537) 209-6833 (523) 42-1652 (305) 332-4086
---	---

O CEI (Conselho Espírita Internacional) divulgou em cinco idiomas o Boletim nº 1 do 7º Congresso Espírita Mundial, programado para Havana, Cuba, para os dias 22, 23 e 24 de março de 2013. A Comissão de Apoio do CEI para o 7º CEM reuniu-se em Havana, nos dias 24 e 25 de novembro, oportunidade em que foram ultimados alguns preparativos e definidas as informações do referido Boletim. Para acessar o material: www.intercei.com



Aconteceu no último dia 03 de dezembro o Primeiro Encontro de Trabalhadores Espíritas da Noruega, em Oslo, através do primeiro grupo espírita do país GEEAK



O Centro de Estudios Espírita “Buena Nueva”, de Santiago do Chile, promoveu nos dias 3 e 4 de dezembro seu 3º Seminário de Mediunidade, com as convidadas do Brasil: Marta Antunes Moura, diretora da FEB e Esther Fregossi, de Santa Catarina.



Federação Espírita de Tamaulipas y las Huastecas, promoveu o V Seminário Espírita Internacional na cidade de Madero/Tampico, México, tendo como tema central “Mediunidade Responsável”, durante os dias 3 e 4 de dezembro, e nas dependências de um salão de eventos de Madero. Compareceram mais de uma centena de participantes do Estado de Tamaulipas e representantes de cinco outros Estados.

Queimadas afetam muito mais que árvores!



*Feliz é aquele que se contenta
com o necessário.*



FM!

pra quem gosta de ir além...